

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: DESENVOLVIMENTO ENTRE MÃE E FILHO

Júlia Suave de Oliveira, Laura Pereira de Mello Barbosa, Izaque Rogério Salatiel Mendes, Daniela Santos Silva e Marco Aurélio Mendonça Novaes.

Colégio Técnico “Antônio Teixeira Fernandes” – Colégio Univap. Rua Paraibuna, 75–Jardim São Dimas, São José dos Campos - SP, 12245-020, Brasil. juliasuave123@gmail.com, laurapbmello@gmail.com, izaquesalatiel@gmail.com, danielass@univap.br, marco.novas@univap.br.

Resumo

A pesquisa aborda uma análise documental acerca do entendimento dos indícios e manifestações da depressão pós-parto. O objetivo consiste em debater sobre as manifestações da melancolia pós-parto em mulheres no puerpério e promover a visibilidade desse tema para as mães no pós-parto e para a sociedade em geral. A depressão pós-parto aborda a natureza crônica dessa condição psiquiátrica, incluindo sintomas como tristeza profunda, desinteresse pelo filho e perda da vontade de fazer quaisquer atividades. A alta prevalência da Depressão Pós-Parto afeta de 10 a 15% das mulheres, impactando não apenas a mãe, mas também o sistema familiar. Os recém-nascidos de mães depressivas demonstram menor capacidade de se orientar e menor sensibilidade aos sinais maternos, já as crianças mais velhas apresentam déficit de atenção e desenvolvimento cognitivo prejudicado. Algumas características como irritabilidade, desinteresse sexual e mudanças hormonais estão associadas a essa condição. O período de gestação e pós-parto é crítico, demandando ajustes biopsicossociais, e a falta de suporte familiar e socioeconômico ampliam esse risco.

Palavras-chave: Depressão pós-parto. Gestação. Puerpério. Saúde mental.

Curso: Curso técnico em Análises Clínicas

Introdução

A depressão é definida como uma condição crônica e recorrente no âmbito psiquiátrico, apresentando uma tristeza profunda persistente, em conjunto com sentimentos de dor, amargura, desencanto, falta de esperança, baixa autoestima e culpa. Essas condições influenciam o padrão de sono e apetite, podendo perdurar por meses ou mesmo anos, afetando pessoas de diversas idades e gêneros (TOLENTINO; MAXIMINO; SOUTO, 2016). A Depressão Pós-Parto é uma condição clínica que se manifesta como um episódio depressivo maior após o parto, afetando aproximadamente de 10 a 15% das mulheres. Além de causar impacto significativo na mãe, essa condição tem consequências graves para o sistema familiar como um todo (FONSECA; CANAVARRO, 2017). A alta prevalência da doença causa diversas alterações cognitivas, emocionais, comportamentais e físicas, com consequências negativas para a paciente, a criança e as relações familiares. Esse quadro costuma surgir aproximadamente duas semanas após o parto, podendo persistir por vários anos e aumentando o risco de recorrência de outros episódios depressivos (MEDEIROS, 2020).

A importância do tema é extremamente significativa, pois cada mulher vive a gravidez como uma experiência única que envolve uma série de transformações psíquicas, físicas, fisiológicas, sociais e emocionais (GUERRA *et al.*, 2006). É desafiador para essas mulheres aceitarem que estão experimentando irritabilidade, exaustão e tristeza, enquanto a sociedade, o parceiro e a família reforçam a ideia de que a maternidade deve trazer plenitude e felicidade absolutas. Essa pressão social faz com que elas se sintam culpadas por seus sentimentos e procure esconder seu estado depressivo (VESCOVI *et al.*, 2022). Além da oscilação intensa dos níveis de hormônios sexuais, como estrogênio e progesterona, juntamente com alterações no metabolismo das catecolaminas, outros elementos, incluindo fatores genéticos, hereditários, obstétricos e relacionados à saúde da mãe e do bebê, também desempenham um papel importante nessa condição. Por isso, se faz necessário o conhecimento desse assunto, para que cada vez mais mulheres entendam que não estão sozinhas e os familiares possam prestar o apoio necessário para tal situação (ARRAIS; ARAUJO, 2017).

A metodologia abordada nessa temática ocorreu através de pesquisas bibliográficas, sendo feitas através de artigos científicos. Elaborou-se um formulário, com o intuito de saber sobre o conhecimento das pessoas entrevistadas e informá-las sobre esse importante assunto. Foi buscado as melhores

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

maneiras para obter um resultado acessível e afirmativo, visando à conscientização da população, sobre a significância do tema.

Do ponto de vista psicológico, tanto a gestação quanto a maternidade são processos em constante evolução que requerem diversas reavaliações e ajustes em termos biológicos, psicológicos, familiares, sociais e conjugais (PEREIRA, 2016). O estudo da depressão pós-parto desempenha um papel crucial na compreensão e abordagem dessa condição de saúde mental que afeta mulheres após o parto. O objetivo principal deste estudo é mostrar os fatores biológicos, psicológicos e sociais que contribuem para o surgimento dessa forma de depressão, visando identificar métodos de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz. Além disso, tais estudos auxiliam na redução do estigma associado à depressão pós-parto, promovendo uma compreensão mais abrangente e empática dessa condição, e contribuem para o desenvolvimento de políticas de saúde pública que melhor atendam às necessidades das mulheres durante o período pós-parto.

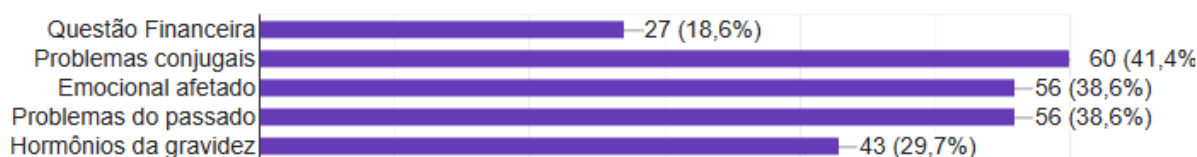
Metodologia

A metodologia foi realizada através de pesquisas bibliográficas, sendo retirada de artigos; foi criado e compartilhado pelos autores do trabalho um formulário virtual, constituído por seis perguntas onde analisava os conhecimentos sobre o tema abordado. 1- Faixa etária; 2- Foi questionado se a pessoa que está respondendo tem conhecimento sobre o que é a Depressão pós-parto; 3- Pergunta se pessoa tem algum conhecido que já sofreu ou sofre da doença; 4- Pergunta se o entrevistado tem histórico na família referente a essa doença; 5- Questiona sobre a opinião do entrevistado sobre o que ele acredita estar ligada a Depressão pós-parto (questões financeiras, problemas conjugais, emocional afetado, problemas do passado e/ou hormônios da gravidez); 6- Questiona se o entrevistado acredita ser importante a conscientização e educação para as mães e suas famílias. A pesquisa foi realizada de forma aleatória e voluntária, com participantes não identificados, conforme a Resolução 510/2016, que diz: “pesquisa de opinião pública com participantes não identificados não necessitam de apreciação ética pelo CEP (Comitê de Ética em Pesquisa)”.

Resultados

O questionário obteve a participação de 145 indivíduos, em que 51,7% situam-se na faixa etária de 15 a 24 anos. Quando questionados acerca da compreensão da Depressão pós-parto, 55,9% tinham ciência do que se tratava, 17,2% já tinham ouvido falar, e 26,9% desconheciam a doença. Sobre conhecer alguém que tenha enfrentado ou esteja enfrentando a depressão pós-parto, 51% dos indivíduos estão cientes de alguém que tenha vivenciado tal situação. Ao inquirir sobre a presença de antecedentes familiares, esse histórico é confirmado por 73,8% dos participantes. A respeito da conscientização e da educação à depressão pós-parto para as mães e seus núcleos familiares, 91,7% dos entrevistados concordam com a importância dessas iniciativas. Por fim, o gráfico a seguir ilustra as opiniões dos respondentes acerca dos fatores associados à origem da doença.

Gráfico 1 - Fatores associados à origem da Depressão Pós-parto



Fonte: Os autores, 2023.

Discussão

A importância do conhecimento da depressão pós-parto é extremamente relevante para a população, como mostrado no formulário. Além disso, segundo os estudos realizados por Lagomarsino *et al*, (2018), a conscientização da família, juntamente com o apoio dado pelo cônjuge e a utilização de medicamentos adequados, mostra-se a atitude mais eficaz na recuperação da Depressão pós-parto. Existe a necessidade da conscientização da família, para que exista um conhecimento mínimo da

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

depressão pós-parto (DPP), pois uma família informada e preparada ficará em alerta para o estado da mãe, podendo procurar aconselhamento e tratamento.

Outro aspecto a ser abordado, se diz respeito às consequências que os filhos de mães deprimidas sofrem ao longo da vida. De acordo com Ramos; Furtado, (2017), a depressão puerperal tem efeitos significativos nos bebês, resultando em graves consequências. Os recém-nascidos demonstram menor capacidade de se orientar e as crianças mais velhas apresentam déficit de atenção e um desenvolvimento cognitivo prejudicado.

Conclusão

Após a análise realizada, é evidente que a depressão pós-parto é um tópico que muitas pessoas ainda não possuem um entendimento aprofundado, o que pode impactar negativamente as mães e suas famílias. Os resultados revelaram que uma parcela considerável dos entrevistados tinha apenas conhecimento superficial sobre os sintomas e tratamentos disponíveis para lidar com essa condição.

É preocupante constatar que muitas mulheres não reconhecem os sinais iniciais da depressão pós-parto, o que pode levar a um agravamento dos sintomas e dificuldades na busca por ajuda adequada. Além disso, a falta de conscientização sobre a importância do apoio emocional, tanto por parte dos profissionais de saúde, quanto a rede de apoio familiar é um fator que merece atenção.

Referências

ARRAIS, A; ARAÚJO, T. C. "Depressão pós-parto: uma revisão sobre fatores de risco e de proteção". **Psicologia, saúde e doenças**, 2017. Disponível em: <Redalyc.DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO SOBRE FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO> Acesso em: 02 de junho de 2023.

FONSECA, A; CANAVARRO, M. C. "Depressão pós-parto". **Universidade de Coimbra**, 2017. Disponível em: <Capitulo_Depressaoposparto_AFonseca (uc.pt)> Acesso em 06 de agosto de 2023.

GUERRA, M. *et al.* "Promoção da saúde mental na gravidez e no pós-parto." **Universidade Católica e Portuguesa**, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/18436>>. Acesso em: 23 de maio de 2023.

LAGOMARSINO, B. *et al.* Família no contexto da depressão pós-parto: uma revisão integrativa. **DisciplinarumScientia**, 2018. Disponível em <Vista do Família no contexto da depressão pós-parto: uma revisão integrativa (ufn.edu.br)> Acesso em 6 de agosto de 2023.

MEDEIROS, J. *et al.* "Avaliação da Relação entre os Agravos Pré-natais e a Depressão Pós-Parto". **Fundação Oswaldo Cruz Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira**, 2019. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/44515>>. Acesso em: 5 de junho de 2023.

PEREIRA, S. "Depressão pós-parto: Fatores de risco em mães de bebês pré-termo". **Universidade de Lisboa**, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/28085/1/ulfpie051325_tm_tese.pdf>. Acesso em: 29 de maio de 2023.

RAMOS, S; FURTADO E. "Depressão puerperal e interação mãe-bebê: um estudo piloto". **Psicologia em pesquisa**, 2007. Disponível em: <Depressão puerperal e interação mãe-bebê: um estudo piloto (bvsa.org)>. Acesso em: 06 de agosto de 2023.

TOLENTINO, E; MAXIMINO, D; SOUTO, C. "Depressão pós-parto: conhecimento sobre os sinais e sintomas puerperais". **Revista de Ciências da saúde Nova Esperança**, 2016. Disponível em: <<https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/77/83>>. Acesso em: 04 de junho de 2023.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

VESCOVI, G. *et al.* "Saúde mental na gestação, no nascimento e na primeira infância: análise crítica de políticas públicas brasileiras". **Dossier: Scielo Brasil**, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1414-462X202230040502>>. Acesso em: 3 de junho de 2023.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a instituição COLÉGIOS UNIVAP e aos nossos professores que nos instruíram para a realização desse trabalho e as nossas famílias que investiram e nos apoiaram da melhor forma para que fosse possível chegarmos até aqui. Cada contribuição, grande ou pequena, desempenhou um papel crucial na conclusão deste artigo. Mais uma vez, nossos sinceros agradecimentos a todos que estiveram ao nosso lado nessa jornada.